

Nesta edição:

- Boletim Epidemiológico
- Boletim Mortalidade Geral- Uberlândia-MG

BOLETIM MORTALIDADE GERAL – UBERLÂNDIA-MG

A mortalidade geral é um indicador essencial para avaliar a saúde pública e a qualidade de vida de uma população. Ela reflete não apenas os padrões de morbidade e mortalidade por doenças específicas, mas também as condições socioeconômicas, o acesso a serviços de saúde e a eficácia das políticas públicas no enfrentamento de problemas de saúde.

No município de Uberlândia, a análise sistemática da mortalidade é fundamental para identificar tendências, fatores de risco e desigualdades que impactam a população local. Este boletim epidemiológico apresenta uma visão detalhada dos dados mais recentes sobre mortalidade geral, destacando as principais causas de óbitos, diferenças por faixa etária e sexo.

O objetivo é fornecer informações que subsidiem a tomada de decisões estratégicas no planejamento e execução de ações de saúde, promovendo intervenções direcionadas e baseadas em evidências para a redução da mortalidade evitável e a melhoria da qualidade de vida da população de Uberlândia. Este documento busca também fomentar o diálogo entre gestores, profissionais de saúde e a sociedade, incentivando uma abordagem integrada e colaborativa para os desafios de saúde do município.

A coleta de dados sobre mortalidade é realizada pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), criada pelo Ministério da Saúde em 1975. O SIM viabiliza a elaboração de indicadores epidemiológicos que orientam a gestão em saúde pública, sendo peça-chave no planejamento e implementação de políticas voltadas para a prevenção, promoção e cuidado à saúde (BRASIL, 2023; OPENDATASUS, 2023).

No município de Uberlândia, os dados do SIM desempenham papel fundamental na análise do perfil de mortalidade, permitindo o monitoramento das tendências e a identificação de prioridades para ações de saúde pública. Por meio de esforços coordenados entre diferentes níveis de gestão, é possível construir estratégias mais eficazes para enfrentar os desafios da saúde, reduzir a mortalidade e promover a equidade no cuidado à população.

SÉRIE HISTÓRICA

O aumento geral no número de óbitos entre 2015 e 2021, atingindo o pico em 2021 com 6.584 mortes. Esse aumento coincide com a pandemia de COVID-19, como demonstra na **Tabela 1**.

Em 2024, o total parcial de óbitos até setembro foi de 3.641, o que pode indicar um número anual mais baixo em comparação com anos anteriores.

As Doenças Infecciosas e Parasitárias (Capítulo I) com aumento notável em 2020 (942 mortes) e 2021 (2.676 mortes), devido à pandemia Covid-19, e com redução significativa em 2022 e 2023, aproximando-se dos níveis pré-pandêmicos.

As Neoplasias (Capítulo II) tendência de crescimento contínuo de óbitos, queda de impacto constante ou crescente de câncer no período desenvolvido.

As doenças do Aparelho Circulatório (Capítulo IX) permanecem a principal causa de mortalidade ao longo dos anos, com variações moderadas, mas verificadas em 2020 e 2021, possivelmente devido à priorização de outros atendimentos de saúde.

Doenças do Aparelho Respiratório (Capítulo X) com notável queda em 2021 (380 mortes), mas com tendência de recuperação em 2022 e 2023. Com grande redução em 2024 (195 óbitos até setembro).

As Causas Externas de Morbidade e Mortalidade (Capítulo XX) terceira causa de óbito no município, com aumento ao longo dos anos.

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por um aumento expressivo nas mortes por doenças infecciosas, transtornos metabólicos e achados inespecíficos, refletindo os efeitos da COVID-19.

As causas como doenças cardiovasculares e respiratórias nos anos 2020 e 2021 tiveram redução relativa.

Tabela 1 – Série Histórica Óbitos residentes por capítulo CID-10, 2015 a setembro 2024, segundo ano, Uberlândia-MG.

Óbitos residentes 2015 a setembro 2024, por capítulo CID-10, segundo ano										
Causa (Cap CID10)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	253	262	230	260	229	942	2.676	506	351	274
II. Neoplasias (tumores)	693	723	765	779	790	869	813	839	875	640
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	14	17	12	18	17	13	16	20	22	18
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	118	123	124	111	102	162	171	146	136	91
V. Transtornos mentais e comportamentais	45	51	56	73	49	79	82	88	68	52
VI. Doenças do sistema nervoso	161	122	137	114	152	187	208	232	252	179
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	1	0	0	2	0	1	1	0	1
IX. Doenças do aparelho circulatório	1.018	1.100	1.070	1.143	1.218	901	872	863	1.036	797
X. Doenças do aparelho respiratório	449	441	505	442	506	455	380	489	519	195
XI. Doenças do aparelho digestivo	233	199	209	206	218	218	200	230	258	39
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	14	22	23	27	34	31	39	41	55	39
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	42	51	49	45	32	45	37	37	64	174
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	113	118	110	150	126	136	168	181	213	1
XV. Gravidez parto e puerpério	2	2	1	1	6	3	8	3	1	70
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	136	133	133	120	117	109	95	88	95	29
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	31	29	43	44	55	33	45	28	49	180
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	141	114	77	105	96	175	396	354	262	2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	392	404	416	333	388	295	377	367	417	345
Total	3.855	3.912	3.961	3.972	4.137	4.653	6.584	4.513	4.673	3.641

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

No **Gráfico 1** Nota-se um aumento expressivo em 2020, provavelmente relacionado à pandemia de COVID-19, que se enquadra nesse capítulo. Após o pico em 2020, observa-se um declínio significativo, refletindo uma possível redução de casos graves ou o impacto das campanhas de vacinação.

Na linha laranja as neoplasias (tumores) apresenta uma tendência relativamente estável ao longo dos anos, com pequenas variações. Isso indica que os cânceres continuam sendo uma causa significativa.

As Doenças do aparelho circulatório (linha cinza) são consistentemente uma das principais causas de óbito, com uma tendência decrescente ao longo do tempo. Isso pode ser reflexo de melhorias nos tratamentos e na prevenção de doenças cardiovasculares.

As causas externas de morbidade e mortalidade (linha amarela), incluem acidentes, homicídios e suicídios. A tendência é estável, mas em níveis mais baixos em comparação com outras categorias. O impacto pode variar de acordo com as políticas públicas de segurança e saúde mental.

Em 2020 o impacto da pandemia de COVID-19 é evidente no aumento abrupto de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias. Isso reforça a importância de intervenções de saúde pública em situações emergenciais.

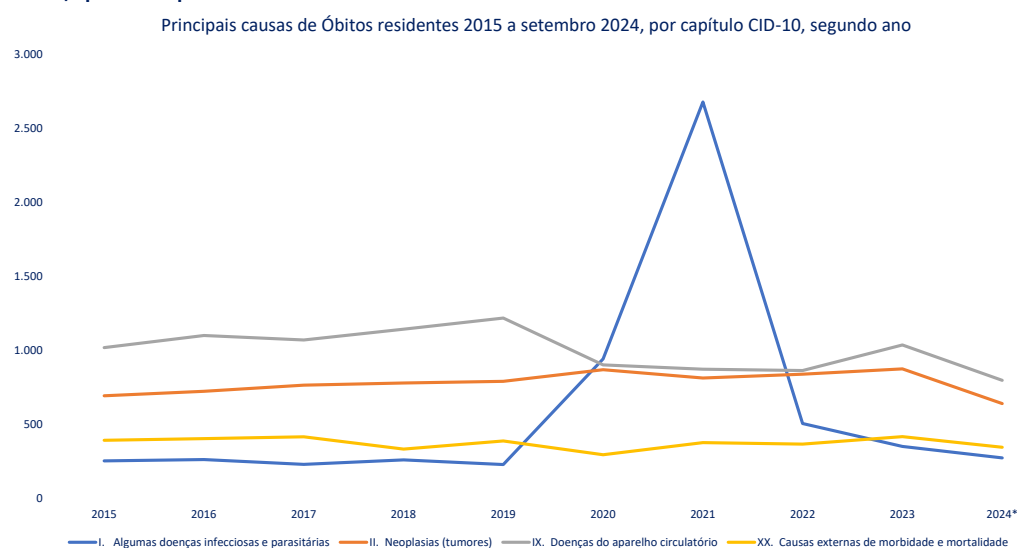
Pós – 2020 as reduções observadas em várias categorias sugerem recuperação dos sistemas de saúde e controle gradual da pandemia.

Considerações gerais:

A estabilidade de causas como neoplasias e doenças cardiovasculares reforça a necessidade de ações preventivas contínuas, como campanhas de conscientização, rastreamento precoce e acesso a tratamentos.

A atenção ao impacto das pandemias é crucial, destacando a importância de estratégias globais de saúde pública para mitigar futuros surtos.

Gráfico 1 - Principais causas de Óbitos residentes 2015 a setembro 2024, por capítulo CID-10.



Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações.2024* até setembro

Conforme a **Tabela 2** as faixas etárias mais jovens (<01 ano a 19 anos) apresentaram números relativamente baixos ao longo dos anos. No entanto, a faixa <01 ano é a mais significativa entre os jovens, com 836 óbitos no período confirmado.

Os adultos jovens (20 a 39 anos) representam uma proporção específica, especialmente entre 30-39 anos, com 1.797 óbitos no total, um aumento notável em 2021, relacionado a fatores externos como a pandemia.

Os adultos mais velhos (40 a 69 anos) correspondem a uma parcela significativa dos óbitos. O grupo 60-69 anos, em particular, registrou 8.007 mortes no total, interrompendo uma transição para maior mortalidade nessa faixa.

Os idosos (70 anos ou mais) dominam os números de mortalidade, com destaque para 80 anos ou mais (13.097 óbitos, 30% do total).

Em 2020-2021 (Pandemia de COVID-19), esses anos mostram aumentos expressivos nos óbitos, principalmente em faixas acima dos 50 anos, refletindo o impacto da pandemia. Notável salto em óbitos na faixa 80+ em 2021 (1.695), quase o dobro de 2019.

Em 2022-2024 houve queda nas mortes em todas as faixas etárias, redução possível de recuperação da pandemia e melhoria nas condições de saúde pública.

Com a evolução ao longo do tempo, a mortalidade nos idosos (70 anos ou mais) segue aumentando em números absolutos, o que pode estar associado ao envelhecimento populacional.

Os óbitos nas faixas adultas jovens (20-49 anos) são consistentes ao longo do tempo, com pequenos picos em 2021.

A pandemia de COVID-19 com impacto significativo nos números de 2020 e 2021, particularmente nas faixas mais velhas.

O envelhecimento populacional com a maior parte dos óbitos concentra-se em idosos, refletindo mudanças demográficas.

Tabela 2 – Óbitos residentes 2015 a setembro 2024, por ano, segundo faixa etária.

Óbitos residentes 2015 a setembro 2024, por ano, segundo faixa etária														
Ano do Óbito	< 01a	01-04a	05-09a	10-14a	15-19a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80 e+	Ign	Total
2015	84	12	7	11	55	155	172	289	481	620	780	1.110	81	3.857
2016	102	26	13	12	39	146	197	265	519	687	778	1.068	61	3.913
2017	87	12	8	10	22	139	179	260	465	693	823	1.175	89	3.962
2018	97	14	6	11	21	105	180	247	468	760	883	1.124	59	3.975
2019	96	12	9	8	27	122	172	283	460	745	872	1.252	80	4.138
2020	74	9	3	9	33	90	177	298	543	833	1.064	1.454	66	4.653
2021	75	11	5	9	25	152	292	547	947	1.330	1.432	1.695	64	6.584
2022	71	16	10	8	25	91	143	262	481	827	1.015	1.510	55	4.514
2023	87	16	12	9	22	108	159	307	478	832	1.068	1.517	58	4.673
2024*	63	12	7	11	26	81	126	217	328	680	863	1.192	35	3.641

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

No ano de 2024 (até setembro) conforme a **Tabela 3**, as causas mais prevalentes de óbitos são as doenças do aparelho circulatório com

446 óbitos, a maior causa, especialmente em idosos (60 anos ou mais), as Neoplasias com 334 óbitos como a segunda maior causa de óbitos, com predominância entre pessoas de 60 a 79 anos e as causas externas de morbidade e mortalidade com 244 óbitos representando uma quantidade relevante, principalmente entre jovens de 20-39 anos.

As crianças (<1 ano) com 38 óbitos, sendo predominantemente afecções originadas no período perinatal.

Os adolescentes (10-19 anos) uma baixa mortalidade geral (23 óbitos), com maior incidência em causas externas.

Os idosos (60 anos ou mais) uma alta concentração de óbitos (1.341 óbitos, 70% do total), causados majoritariamente por doenças do aparelho circulatório e neoplasias.

As doenças do aparelho respiratório 253 óbitos com forte impacto na população idosa e as doenças do sistema nervoso com 77 óbitos concentram-se principalmente na faixa acima dos 70 anos.

Nos idosos (80 anos ou mais) as mulheres têm uma maior prevalência de óbitos nesta faixa etária, provavelmente devido à maior expectativa de vida.

Tabela 3 – Total de óbitos residentes em Uberlândia, Minas Gerais, por causa, segundo mês. Ano 2024*.

Total de óbitos residentes em Uberlândia, por causa, segundo mês. Ano 2024*

Causa (Cap CID10)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	36	41	45	28	44	32	26	27	32	311
II. Neoplasias (tumores)	88	82	94	88	75	76	89	87	77	756
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0	4	3	2	4	4	7	2	3	29
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	11	13	10	11	8	14	15	13	9	104
V. Transtornos mentais e comportamentais	4	2	8	1	2	10	8	10	7	52
VI. Doenças do sistema nervoso	19	16	22	14	24	25	29	14	31	194
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
IX. Doenças do aparelho circulatório	106	64	86	115	127	104	132	112	111	957
X. Doenças do aparelho respiratório	49	30	56	73	63	73	80	69	78	571
XI. Doenças do aparelho digestivo	24	30	29	20	27	31	38	31	28	258
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	3	1	1	9	2	4	4	6	11	41
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	4	5	5	5	5	6	6	3	5	44
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	21	16	18	25	25	24	26	26	25	206
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	19	11	10	12	6	11	18	4	8	99
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	4	6	9	10	2	6	3	2	2	44
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	15	21	19	21	19	30	19	27	18	189
XX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	48	38	59	40	45	49	51	59	34	423
Total	452	380	475	474	479	499	551	493	479	4.282

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

PRINCIPAIS CAUSAS POR SEXO

Como causas mais frequentes de óbitos estão as Doenças do Aparelho Circulatório (IX), Neoplasias e as doenças do Aparelho Respiratório.

Conforme a **Tabela 4 e 5** os jovens e adultos jovens (10 a 29 anos) sexo masculino com predominância de causas externas. Entre os homens, as causas externas de morbidade e mortalidade representa um maior problema.

As principais causas no sexo masculino são as doenças do aparelho circulatório (446 óbitos) com as faixas mais afetadas de 60-69 anos (105), 70-79 anos (120), 80+ anos (115), que representa 23% do total.

As neoplasias (334 óbitos) com as faixas mais afetadas de 50-59 anos (46), 60-69 anos (95), 70-79 anos (101) correspondendo a 17% dos óbitos.

As causas externas de morbidade e mortalidade (244 óbitos) são predominantes em jovens 20-29 anos (44), 30-39 anos (49) com destaque para mortes violentas (acidentes, homicídios).

No sexo feminino as doenças do aparelho circulatório (351 óbitos) com as faixas mais afetadas de 60-69 anos (92), 70-79 anos (96), 80+ anos (106), que representa 20% do total. As doenças respiratórias (262 óbitos), nas faixas mais afetadas de 70-79 anos (63), 80+ anos (127), fator importante na idade avançada. As neoplasias (306 óbitos) nas faixas mais afetadas de 50-59 anos (57), 60-69 anos (74), representando 18% do total.

Idosos (70 anos ou mais), sexo Feminino com 863 óbitos (50%), sexo masculino com 961 óbitos (50%). Apesar de proporções semelhantes, as mulheres predominam na faixa 80+, refletindo uma maior longevidade.

Os adultos Jovens (20-39 anos) do sexo masculino com 144 óbitos por causas externas, sexo feminino com apenas 24 óbitos, com maior impacto de doenças naturais.

O óbito infantil (<1 ano), sexo masculino com 38 óbitos (destacando causas perinatais com 25 casos), sexo feminino com 33 óbitos, com perfil semelhante.

As Causas Externas representam 244 óbitos masculinos (12% do total), mas apenas 12 óbitos femininos (0,7%). Os homens são mais vulneráveis a mortes violentas (homicídios, acidentes) na juventude.

As doenças respiratórias mais prevalentes em mulheres idosas (15% do total), enquanto nos homens predominam a 13%.

As neoplasias tem impacto proporcional semelhante em ambos os sexos, mas atinge mais os homens no auge da idade produtiva (50-69 anos).

Os homens com maior mortalidade por causas externas em jovens e doenças do aparelho circulatório em idosos.

As mulheres com maior longevidade levam a uma predominância de óbitos em idades avançadas, com destaque para doenças circulatórias e respiratórias.

Demonstra com esses números que os investimentos em saúde pública devem focar em prevenção de causas externas em homens jovens. Na melhoria do cuidado a doenças crônicas (circulatórias e respiratórias) em idosos de ambos os sexos. O diagnóstico precoce e tratamento de neoplasias.

Tabela 4 – Óbitos sexo masculino, residentes em Uberlândia, por causa, segundo faixa etária. Ano 2024*.

Óbitos do sexo masculino, residentes em Uberlândia, por causa, segundo faixa etária. Ano 2024*

Causa (Cap CID10)	< 01a	01-04a	05-09a	10-14a	15-19a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80 e+	Ign	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	0	0	0	2	4	5	17	14	21	47	25	0	136
II. Neoplasias (tumores)	0	3	0	0	2	4	5	13	46	95	101	65	0	334
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	1	0	0	6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	1	1	0	0	0	1	1	2	6	15	13	0	40
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	0	0	0	1	3	2	5	10	0	21
VI. Doenças do sistema nervoso	0	0	3	2	1	2	1	2	3	6	18	39	0	77
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
IX. Doenças do aparelho circulatório	0	1	0	2	1	6	9	31	56	105	120	115	0	446
X. Doenças do aparelho respiratório	0	0	0	1	0	1	3	10	17	44	63	116	0	253
XI. Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	2	0	10	25	22	26	14	0	99
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	3	7	0	15
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	4	2	0	11
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	0	0	0	2	3	2	10	15	38	0	70
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	25	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	11	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	2
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	0	0	0	0	0	0	3	4	12	28	21	35	0	103
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1	0	1	2	8	44	49	41	20	34	21	23	0	244
Total	38	5	6	7	16	63	81	136	204	380	458	503	17	1.914

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro.

Tabela 5 – Óbitos do sexo feminino, residente em Uberlândia, Minas Gerais, por causa, segundo faixa etária. Ano 2024*.

Óbitos do sexo feminino, residentes em Uberlândia, por causa, segundo faixa etária. Ano 2024*

Causa (Cap CID10)	< 01a	01-04a	05-09a	10-14a	15-19a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80 e+	Ign	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	0	0	0	0	2	4	6	8	24	32	60	1	138
II. Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	1	2	10	21	43	86	90	53	0	306
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	1	1	0	0	0	0	4	0	1	0	2	3	0	12
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	2	0	3	5	10	9	22	0	51
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	7	23	0	31
VI. Doenças do sistema nervoso	0	0	1	0	1	0	1	4	5	8	19	63	0	102
IX. Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	1	3	8	18	28	64	98	131	0	351
X. Doenças do aparelho respiratório	2	2	0	0	2	2	0	10	9	31	67	137	0	262
XI. Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	0	3	4	7	29	18	35	0	96
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0	0	1	0	1	5	10	7	0	24
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	0	0	0	0	0	2	1	1	4	9	11	0	28
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	0	1	1	6	5	14	25	52	0	0	104
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	5	2	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	11
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	0	0	0	0	0	0	0	1	6	8	11	51	0	77
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1	2	0	3	5	4	9	7	5	17	7	41	0	101
Total	25	7	1	4	10	18	45	81	124	300	405	689	16	1.925

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

A mortalidade prematura refere-se ao falecimento de pessoas antes dos 70 anos de idade, sendo a faixa etária de 30 a 69 anos frequentemente utilizada como foco de análise. Essa medida é um importante indicador de saúde pública, pois reflete a carga de doenças que afeta os indivíduos em fases produtivas e economicamente ativas da vida.

Para diminuir a mortalidade prematura, é essencial adotar intervenções específicas para prevenção e controle de fatores de risco, como:

- Mudanças no estilo de vida como a redução do tabagismo e consumo de álcool, a promoção de atividade física e alimentação saudável;
- Campanhas de vacinação e controle de doenças infecciosas;
- Ações externas para a saúde mental e prevenção do suicídio;
- Importância para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Estratégias de saúde pública focadas em prevenção e tratamento de doenças crônicas (neoplasias e doenças circulatórias) podem ter impacto significativo na redução desses números.

A **Tabela 6** apresenta o número de óbitos por doenças crônicas Mortalidade Prematura (faixa etária de 30 a 69 anos) em Uberlândia registrados em 2023 e até setembro de 2024 (parcial).

As categorias de doenças incluem, circulatórias (I00 a I99), neoplasias (C00 a C97), respiratórias (J30 a J98) e diabetes (E10 a E14). O total de óbitos em 2023 foi 970, enquanto em 2024, até setembro, foram registrados 724 óbitos.

Houve uma redução nos óbitos totais registrados em 2024 (até setembro), com 246 óbitos a menos comparados ao total de 2023. Apesar da redução, isso pode ser atribuído ao fato de os dados de 2024 ainda serem parciais (até setembro).

Neoplasias (C00 a C97) foram a principal causa de mortes em ambos os anos, representando cerca de 46% do total acumulado. Doenças circulatórias (I00 a I99) aparecem como a segunda maior causa, representando aproximadamente 44% do total. Doenças respiratórias (J30 a J98) e diabetes (E10 a E14) têm proporções significativamente menores, juntas correspondendo a cerca de 11% do total.

No acumulado até setembro de 2024, o número de óbitos por doenças respiratórias aumentou (66, contra 63 em 2023). Isso pode indicar uma tendência de alta, sendo necessário acompanhar os dados do restante do ano.

Tabela 6 – Óbitos por doenças crônicas, residentes em Uberlândia, Minas Gerais. Faixa etária 30 a 69 anos.

Óbitos por doenças crônicas, residentes em Uberlândia. Faixa etária 30 a 69 anos.

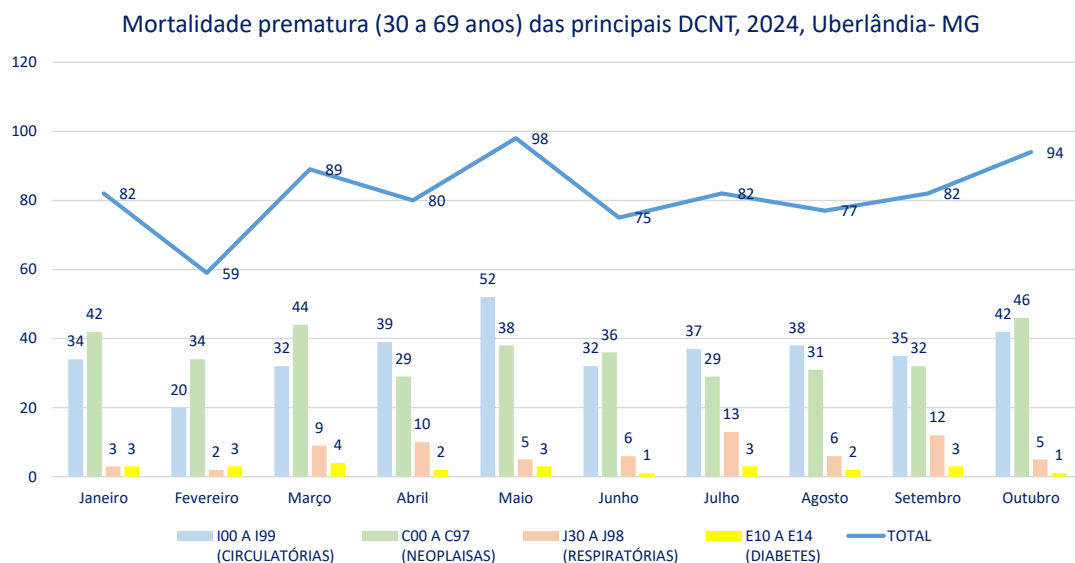
Ano	I00 A I99 (CIRCULATÓRIAS)	C00 A C97 (NEOPLAISAS)	J30 A J98 (RESPIRATÓRIAS)	E10 A E14 (DIABETES)	TOTAL
2023	426	450	63	31	970
2024*	319	315	66	24	724
Total	745	765	129	55	1.694

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

O **Gráfico 2** fornece dados sobre mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em Uberlândia-MG, no ano de 2024. Os meses com maior mortalidade são maio (98), março (89) e outubro (94). Distribuição mensal por causa Circulatórias com flutuação significativa, com o maior número em maio (52) e o menor em fevereiro (20). As neoplasias relativamente estáveis, com pico em março (44) e outubro (46), e o menor número em abril (29) e julho (29). As respiratórias são menores geralmente, com destaque em julho (13) e setembro (12). A diabetes consistentemente baixo, variando entre 1 e 4 óbitos por mês.

É interessante observar os fatores como clima ou eventos sazonais para os picos em determinados meses (como julho para doenças respiratórias).

Gráfico 2 – Mortalidade Prematura até outubro 2024.



Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até outubro.

ÓBITOS POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

Na **Tabela 7** observamos a distribuição dos óbitos por doenças do aparelho circulatório nos anos 2023 e 2024 até setembro, sendo em 2023 óbitos por sexo masculino corresponde a 55,4% do total, e feminino 44,6%.

Em 2024 até setembro, óbitos por sexo masculino corresponde a 55,9% do total, e feminino 44,1% do total.

Os idosos (70 anos ou mais) com maior concentração de óbitos, representam aproximadamente 57,7% dos óbitos em 2023 e 58,1% em 2024.

Adultos (30-69 anos) representam cerca de 41,7% em 2023 e 40,6% em 2024.

Jovens e Crianças (<30 anos) são muito menos frequentes, somam apenas 4% do total em ambos os anos.

Os homens apresentam maior mortalidade em todas as faixas etárias.

Tabela 7 – Óbitos por doenças do aparelho circulatório, residentes em Uberlândia, segundo sexo e faixas etárias Anos 2023-2024*

Óbitos por doenças do aparelho circulatório, residentes em Uberlândia, segundo sexo e faixas etárias Anos 2023 - 2024*

Sexo / Ano	< 01a		05-09a		10-14a		15-19a		20-29a		30-39a		40-49a		50-59a		60-69a		70-79a		80 e+		Total	Total
	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*
Mas	1	1	0	0	0	2	3	1	5	6	8	9	48	31	92	56	135	105	152	120	130	115	574	446
Fem	0	0	1	0	2	0	0	1	1	3	6	8	22	18	30	28	85	64	108	98	207	131	462	352
Total	1	1	1	0	2	2	3	2	6	9	14	17	70	49	122	84	220	169	260	218	337	246	1.036	798

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

ÓBITOS POR NEOPLASIA

Os óbitos por neoplasias na **Tabela 8** com base nas categorias de idade, sexo e total geral de óbitos para os anos de 2023 e 2024 (dados de 2024 até setembro observa-se que em 2023 ocorreram 46,9% no sexo masculino e 53,1% no sexo feminino do total).

Crianças (< 1 ano e 05-09 anos) com número reduzido de óbitos em ambas as categorias (5 em 2023 e 3 em 2024). Os adolescentes (10-19 anos) com redução até setembro 2024. O total de óbitos caiu de 2 (2023) para 0 (2024) na faixa 10-14 anos e de 0 para 3 na faixa 15-19 anos, até setembro 2024.

Em adultos Jovens (20-39 anos) os óbitos se mantiveram baixos. Na faixa 20-29 anos passaram de 10 (2023) para 6 (set/ 2024). Na faixa 30-39 anos reduziram de 23 (2023) para 15 (set/2024).

Os adultos (40-59 anos), faixa 40-49 anos os óbitos caíram quase pela metade (62 em 2023 para 34 até set/ 2024). Na faixa 50-59 anos até set./ 2024 diminuíram de 131 para 89.

Os idosos (60 anos ou mais) as maiores reduções ocorreram nessa faixa, com destaque para a faixa 70-79 anos, que passou de 233 óbitos em 2023 para 190 em 2024 (até setembro).

Em relação ao sexo os homens apresentaram uma redução mais significativa no total de óbitos em comparação com mulheres entre os anos analisados.

A redução geral de óbitos em 2024 é visível, mas deve-se considerar que os dados de 2024 cobrem apenas até setembro. Mesmo assim, observa-se que os grupos etários mais impactados são os adultos idosos (acima de 60 anos). O padrão de distribuição por sexo varia ligeiramente, com maior predominância feminina em 2023 e masculina em 2024.

Tabela 8 – Óbitos por neoplasias, residentes em Uberlândia, Minas Gerais segundo sexo e faixas etárias Anos 2023-2024*.

Óbitos por neoplasias, residentes em Uberlândia, segundo sexo e faixas etárias Anos 2023 - 2024*

Sexo / Ano	< 01a		05-09a		10-14a		15-19a		20-29a		30-39a		40-49a		50-59a		60-69a		70-79a		80 e+		Total	Total
	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*
Mas	2	3	1	0	0	0	0	2	6	4	6	5	20	13	59	46	123	94	113	100	80	65	410	332
Fem	0	0	3	0	2	0	1	4	4	2	17	10	42	21	72	43	119	86	120	90	85	52	464	305
Total	2	3	4	0	2	0	3	10	6	23	15	62	34	131	89	242	180	233	190	165	117	874	637	

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS

Os óbitos por causas externas residentes em Uberlândia, considerando os dados para os anos de 2023 e 2024 (até setembro), conforme demonstrado na **Tabela 9** em 2023 com o total de 417 óbitos (302 masculinos e 115 femininos), em 2024 (até setembro) o total foi de 345 (244 masculinos e 101 femininos)

O sexo masculino representa a maioria dos óbitos em ambos os anos, com uma proporção significativa. Em 2023, corresponderam por

aproximadamente 72,4% do total, enquanto em 2024 esse percentual é de cerca de 70,7%. Isso reflete a maior exposição masculina a fatores de risco associados a causas externas, como acidentes e violência.

O sexo feminino com menor representação, com 27,6% em 2023 e 29,3% em 2024. O aumento proporcional em 2024 pode ser interpretado como um reflexo de mudanças nos fatores de risco e/ ou cobertura de notificação.

As faixas etárias mais afetadas foram de 20-29 e 30-39 em ambos os anos. Em 2023, houve 59 óbitos na faixa de 20-29 anos e 69 na de 30-39 anos. Em 2024, até setembro, foram 48 e 58, respectivamente. Essa concentração reflete a maior exposição de jovens adultos a fatores de risco como violência urbana e acidentes.

Os idosos (70+ anos) apresentaram números significativos de óbitos, com um total de 71 (2023) e 64 (2024) na faixa de 80 anos ou mais. Este dado pode estar relacionado a quedas, acidentes domésticos e maior vulnerabilidade física.

As crianças e adolescentes, nas faixas menores (<1 ano a 14 anos) apresentaram poucos casos, variando de 0 a 5 em cada subgrupo. Essa baixa mortalidade pode indicar um menor impacto de causas externas nessa população e também nas ações de proteção infantil.

Comparando-se entre 2023 e 2024 observa-se uma redução geral de óbitos de 2023 para 2024 (até setembro), o que pode ser atribuído ao período de análise. A redução foi mais expressiva em homens, particularmente nas faixas de 30-39 anos (de 61 para 49) e 40-49 anos (de 50 para 41).

É necessário reforçar ações preventivas, especialmente voltadas para homens jovens (20-39 anos), que continuam sendo o grupo mais vulnerável.

Políticas de proteção para idosos também são importantes, dado o impacto em faixas acima de 70 anos.

A análise por causas específicas é importante para direcionar intervenções mais eficazes.

Tabela 9 – Óbitos por causas externas, residentes em Uberlândia, Minas Gerais, segundo faixas etárias. Ano 2023-2024*.

Óbitos por causas externas, residentes em Uberlândia, segundo sexo e faixas etárias Anos 2023 - 2024*

Sexo / Anc	< 01a		01-04a		05-09a		10-14a		15-19a		20-29a		30-39a		40-49a		50-59a		60-69a		70-79a		80 e+		Total	Total
	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*	2023	2024*
Mas	1	1	0	0	0	1	0	2	8	8	50	44	61	49	50	41	42	20	42	34	18	21	30	23	302	244
Fem	0	1	2	2	0	0	0	3	6	5	9	4	8	9	8	7	14	5	12	17	15	7	41	41	115	101
Total	1	2	2	2	0	1	0	5	14	13	59	48	69	58	58	48	56	25	54	51	33	28	71	64	417	345

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

Os óbitos por causas externas em Uberlândia, segundo as categorias da CID-10 entre 2015 e 2024 (parcial) **Tabela 10**, revela tendências importantes relacionadas à dinâmica da mortalidade e à relevância de causas específicas ao longo do tempo.

O número total de óbitos por causas externas apresenta flutuações anuais. O maior número ocorreu em 2017, com 389 óbitos. O menor foi em 2020, com 285, possivelmente devido ao impacto das medidas de distanciamento social durante a pandemia de COVID-19, reduzindo acidentes e agressões. Em 2024 (até setembro) apresenta 331 óbitos, indicando uma possível redução em relação ao total de 2023 (382), caso a tendência seja mantida.

Análise óbitos por causas externas específicas (Tabela 10):

Acidentes de transporte (CID 105) permanecem como uma das principais causas de óbitos externos, embora apresentem uma redução gradual desde 2019. Essa tendência pode refletir melhorias na fiscalização de trânsito, campanhas educativas e maior conscientização.

Acidentes por quedas (CID 106) apresentaram crescimento consistente até 2022, atingindo um pico de 85 óbitos. Em 2024, até setembro, o número é 60, sugerindo uma redução em relação aos dois anos anteriores. O impacto em idosos é evidente, o que ressalta a importância de medidas preventivas no ambiente doméstico e público.

Lesões autoprovocadas (suicídios, CID 110) mostram uma tendência crescente até 2021, com um pico de 83 óbitos. A partir de 2022, há uma leve queda, com 70 óbitos em 2023 e 56 até setembro de 2024. Esse dado pode ser indicativo de maior conscientização e ampliação do suporte à saúde mental, embora o número permaneça elevado.

Agressões (homicídios, CID 111) há um declínio acentuado desde 2015, quando ocorreram 136 óbitos, para 55 em 2024 (parcial). A queda pode ser atribuída a políticas públicas de segurança e redução da violência urbana, mas o aumento entre 2022 (31 óbitos) e 2023 (61 óbitos) destaca variações locais.

Afogamentos (CID 107) permanecem em números baixos, com 11 óbitos em 2017 e apenas 3 até setembro de 2024. A oscilação indica que medidas de prevenção em áreas de lazer e atividades aquáticas podem estar sendo eficazes.

Causas indeterminadas (CID 112) mostram crescimento nos últimos anos, de 7 casos em 2022 para 28 em 2024 (parcial). Esse aumento pode indicar dificuldades na definição da causa do óbito, apontando para a necessidade de melhorias nos sistemas de investigação e registro.

Demais causas externas (CID 114), o número quase quadruplicou entre 2015 (10 óbitos) e 2024 (44 óbitos). Esse aumento pode refletir maior atenção a eventos antes subnotificados ou diversificação nas causas de morte.

O impacto da pandemia (2020-2021), em 2020 os óbitos por causas externas apresentaram queda significativa (285), especialmente em agressões e acidentes de transporte. Esse período coincide com as restrições de mobilidade, que impactaram diretamente a ocorrência de acidentes e conflitos interpessoais.

Como conclusão e recomendações das causas prioritárias para intervenção é importante que continue investindo em políticas de trânsito e infraestrutura. Na questão de quedas ampliar programas de prevenção, especialmente voltados para idosos. Nas lesões autoprovocadas importante fortalecer redes de apoio à saúde mental. Agressões deve-se manter ações de segurança pública para evitar uma nova escalada.

A evolução dos dados destaca avanços em prevenção, mas áreas como saúde mental e proteção de idosos ainda exigem atenção especial. A continuidade de ações estratégicas será essencial para reduzir ainda mais os óbitos por causas externas.

Tabela 10 – Óbitos por causas externas, residentes em Uberlândia, Minas Gerais, segundo ano do óbito.

Óbitos por causas externas, residentes em Uberlândia, segundo ano do óbito

Causa (CID10 BR)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
105 Acidentes de transporte	118	119	122	118	123	102	108	113	105	79
106 Quedas	54	62	62	57	69	54	75	85	79	60
107 Afogamento e submersões acidentais	11	17	11	9	15	15	18	10	9	3
108 Exposição a fumaca, ao fogo e as chamas	1	2	2	3	2	1	1	2	1	0
109 Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv	0	1	1	1	0	1	1	0	0	5
110 Lesões autoprovocadas voluntariamente	38	36	49	42	50	50	83	62	70	56
111 Agressões	136	122	116	71	72	38	31	31	61	55
112 Eventos(fatos) cuja intencao e indetermin	6	9	4	6	16	10	11	7	18	28
113 Intervencoes legais e operacoes de guerra	1	0	3	1	4	0	3	0	0	1
114 Demais causas externas	10	13	19	11	14	14	35	39	39	44
Total	375	381	389	319	365	285	366	349	382	331

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

HOMICÍDIOS:

A **Tabela 11** apresenta total de óbitos por homicídios registrados em Uberlândia, entre 2015 e 2024 (parcial até setembro).

O número total de homicídios caiu de 134 em 2015 para 31 em 2021, representando uma redução significativa. Contudo, houve um aumento em 2023 (61 óbitos), com leve diminuição em 2024 (55 até setembro). O ano com maior redução entre 2018 (70 homicídios) e 2020 (36 homicídios), houve uma redução notável.

As causas mais frequentes, disparo de arma de fogo (X95), essa causa domina os registros, representando a maioria dos homicídios na série histórica, embora tenha diminuído de 82 casos em 2015 para 26 em 2024.

Entre 2019 e 2021, a queda foi significativa, mas os números voltaram a subir em 2023. Objeto cortante ou penetrante (X99) é a segunda causa mais comum, oscilando em torno de 13 a 28 óbitos anuais, com aumento recente em 2023 (17 casos) e 2024 (19 casos).

As causas menos comuns, meios raros (X92, X93, X97, X98, Y01, Y08) que incluem afogamento, sufocação, objetos quentes, entre outros. Tais meios representam poucos casos isolados ao longo dos anos.

Força corporal (Y04) oscilou, mas teve pico em 2019 (9 casos). Aparece novamente em 2023 e 2024, mas em números baixos.

Tabela 11 – Óbitos por homicídios, residentes em Uberlândia, Minas Gerais, segundo ano do óbito.

Óbitos por homicídios, residentes em Uberlândia, segundo ano do óbito

Homicídios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
X91 Agressao enforc estrangulamento sufocacao	3	1	1	4	4	0	0	0	3	2
X92 Agressao p/meio de afogamento e submersao	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
X93 Agressao disparo de arma de fogo de mao	0	2	1	0	0	0	0	0	1	1
X95 Agressao disparo outr arma de fogo ou NE	82	65	72	41	40	19	13	19	32	26
X97 Agressao p/meio de fumaca fogo e chamas	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0
X98 Agressao vapor agua gases ou objetos quentes	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
X99 Agressao objeto cortante ou penetrante	28	23	21	13	13	13	12	7	17	19
Y00 Agressao p/meio de um objeto contundente	13	13	14	7	3	1	2	2	4	2
Y01 Agressao p/meio projecao de um lugar elevado	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Y04 Agressao p/meio de forca corporal	5	7	0	4	9	1	4	3	4	5
Y07 Outr sindr de maus tratos	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Y08 Agressao p/outr meios espec	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Y09 Agressao p/meios NE	1	5	5	0	1	1	0	0	0	0
Total	134	120	116	70	72	36	31	31	61	55

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

A **Tabela 12** demonstra os homicídios por faixa etária em Uberlândia entre 2015 e setembro de 2024. O número total de homicídios apresentou uma redução significativa ao longo do período, passando de 134 casos em 2015 para 55 casos em 2024 (parcial até setembro).

Houve uma queda drástica após 2018, quando o total passou de 116 (2017) para 70 homicídios (2018) e continuou caindo nos anos subsequentes até 2021. Contudo, em 2023 e 2024 houve um aumento, com 61 casos em 2023 e 55 casos em 2024 (parcial), possivelmente indicando uma reversão da tendência de queda.

A faixa etária de 20-29 anos e a com o maior número de homicídios em todos os anos, embora os números tenham reduzido ao longo do período. O pico foi em 2015 (47 homicídios) e o menor valor ocorreu em 2021 (7 homicídios). Porém, voltou a subir em 2023 (14) e 2024 (17 até setembro).

A faixa etária de 30-39 anos também apresenta números elevados e consistente ao longo do período. A quantidade variou entre 32 (2015 e 2016) e 23 (2024 até setembro), com flutuações anuais.

A faixa etária de 15-19 anos apresenta variação significativa, com redução acentuada após 2015. O pico foi em 2015 (21 homicídios) e os valores mais baixos ocorreram entre 2021 e 2024, sendo 0 em 2024 (até setembro).

As faixas Etárias com Menor Incidência, menores de 15 anos (<1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos) apresentam números muito baixos, com raros registros de homicídios. Os idosos (60 anos ou mais) também apresentam poucos casos, com valores anuais sempre inferiores a 5.

Nos anos 2015 a 2017, período de alta incidência de homicídios, com mais de 100 casos anuais em todas as faixas somadas. O grupo de 20-29 anos se destacou como a faixa etária mais vulnerável.

Nos anos 2018 a 2021 com redução acentuada nos homicídios, com destaque para 2021, o ano com o menor número de registros (31 homicídios).

Nos anos 2023-2024 sinaliza uma possível reversão da tendência

de queda, com aumento principalmente entre os jovens adultos (20-39 anos).

Tabela 12 – Homicídios por faixa etária e sexo, residentes em Uberlândia, Minas gerais, segundo ao do óbito.

Homicídios por faixa etária e sexo, residentes em Uberlândia, segundo ano do óbito

Faixa Etária (13)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
< 01a	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
01-04a	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1
05-09a	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10-14a	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
15-19a	21	16	10	3	7	0	3	3	2	0
20-29a	47	46	44	20	18	9	7	5	14	17
30-39a	32	32	38	21	19	16	6	10	20	23
40-49a	16	9	8	14	11	7	9	7	11	8
50-59a	11	10	5	5	9	1	4	4	11	5
60-69a	5	3	4	5	5	1	1	1	3	1
70-79a	1	0	1	0	2	1	1	1	0	0
80 e+	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0
Ign	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0
Total	134	120	116	70	72	36	31	31	61	55

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

Na **Tabela 13** estão os dados sobre homicídios em Uberlândia, discriminados por faixa etária, sexo e ano de óbito.

O número total de homicídios teve uma redução significativa ao longo dos anos. Em 2015, o total geral era de 134 homicídios. Em 2020, houve uma queda expressiva para 36 homicídios. Em 2024 (dados até setembro), o número é de 55 homicídios.

Os homicídios masculinos são consistentemente mais frequentes que os femininos. Em 2015, 88% das vítimas eram homens. Em 2024 (parcial), 89% das vítimas são homens. Os homicídios femininos permanecem atualizados e em números baixos, variando de 9 a 16 casos anuais.

Os Jovens de 15 a 29 anos (principalmente homens) essa faixa etária concentra a maioria dos homicídios masculinos em todos os anos analisados. Em 2015, 61 homicídios (15-29 anos masculinos) representaram 52% do total masculino. Em 2024 (parcial), 31 homicídios nessa faixa etária representaram 53% do total masculino.

A faixa etária de 30-39 anos (homens) é a segunda faixa etária mais afetada, especialmente após 2019, com um aumento proporcional. Em 2023, representavam 20 homicídios (34% dos homens).

Os homicídios em menores de 15 anos são raros e estão em números reduzidos (geralmente entre 0 e 2 casos por ano). A faixa de 10 a 14 anos registra números baixos e irregulares, enquanto homicídios em crianças menores de 10 anos são praticamente inexistentes.

A pandemia da COVID-19 em 2020 pode ter influenciado a redução, limitando atividades externas e conflitos.

Os dados de 2024 (até setembro) sugerem um nível de aumento comparado a 2023. A tendência pode mudar até o fechamento do ano. Notável aumento no número de homicídios femininos, que quase dobrou de 2023 (3) para 2024 (7 até setembro).

Tabela 13 – Homicídios por faixa etária e sexo, residentes em Uberlândia, Minas Gerais, segundo ano do óbito.

Homicídios por faixa etária e sexo, residentes em Uberlândia, segundo ano do óbito

Ano	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024*			
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem		
Faixa Etária (13)																						
< 01a	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
01-04a	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
05-09a	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
10-14a	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
15-19a	20	1	13	3	9	1	3	0	7	0	0	0	3	0	3	0	1	1	0	0	0	
20-29a	41	6	43	3	39	5	19	1	18	0	8	1	5	2	5	0	14	0	17	0	0	
30-39a	27	5	29	3	34	4	18	3	18	1	14	2	6	0	8	2	20	0	18	5	0	
40-49a	14	2	7	2	7	1	12	2	9	2	6	1	8	1	6	1	10	1	8	0	0	
50-59a	11	0	10	0	4	1	5	0	7	2	1	0	4	0	4	0	10	1	3	2	0	
60-69a	4	1	3	0	4	0	4	1	2	3	1	0	1	0	0	1	3	0	1	0	0	
70-79a	0	1	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	
80 e+	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Ign	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	118	16	108	12	102	14	61	9	63	9	32	4	27	4	27	4	58	3	48	7	0	
Total geral	134		120		106		71		72		36		31		31		61		55		0	

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

SUICÍDIOS:

A **Tabela 14** mostra uma predominância masculina no número de suicídios em todas as faixas etárias ao longo do período. O total de suicídios masculinos é 404. Esse padrão de maior prevalência masculina em suicídios é consistente com estudos epidemiológicos globais.

As faixas etárias mais afetadas (soma de homens e mulheres), 20-29 anos com 115 casos (89 homens e 26 mulheres); 30-39 anos com 114 casos (86 homens e 28 mulheres); 40-49 anos com 118 casos (90 homens e 28 mulheres).

As faixas etárias mais jovens (<10 anos) têm uma incidência praticamente nula, enquanto as faixas acima dos 70 anos apresentam uma redução no número de casos, especialmente entre as mulheres.

O número total de suicídios flutuou ao longo dos anos, mas houve um aumento notável entre 2020 e 2021, 2020 com 50 casos, 2021 com 82 casos. Esse aumento pode estar associado a fatores como o impacto da pandemia de COVID-19, isolamento social e crises econômicas.

Em 2024, até setembro, ocorreram 56 casos, indicando uma possível estabilização ou redução em comparação aos anos anteriores.

Homens jovens e adultos (20-49 anos) concentram a maior parte dos casos. As mulheres, embora em menor número, apresentam um aumento relativo na participação nas faixas de 15-19 anos e 20-29 anos, o que pode sugerir mudanças nos padrões sociais e emocionais, como fatores psicossociais, desafios econômicos, isolamento social e acesso a métodos letais podem contribuir para as diferenças observadas.

Importante implementação na Intensificação de ações preventivas para a população mais vulnerável, especialmente homens de 20 a 49 anos. Investir em campanhas de conscientização e apoio psicológico para jovens e adolescentes, com atenção especial às mulheres.

Os dados de 2024 incluem apenas até setembro, o que pode subestimar o total anual.

Casos ignorados ("Ign") são poucos, mas são monitorados para garantir a precisão das análises.

Tabela 14 – Suicídios por faixa etária e sexo, residentes em Uberlândia, Minas Gerais, segundo ano do óbito.

Suicídios por faixa etária e sexo, residentes em Uberlândia, segundo ano do óbito

Ano	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024*		Total	
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem
Faixa Etária (13)																						
< 01a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
01-04a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
05-09a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10-14a	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	5	3
15-19a	2	1	0	0	1	0	2	0	2	0	2	2	3	1	2	3	2	3	3	2	19	12
20-29a	10	2	2	1	8	5	4	2	12	3	8	1	12	5	14	0	11	6	8	1	89	26
30-39a	5	1	5	3	9	1	5	4	3	4	12	3	14	3	14	2	12	5	7	2	86	28
40-49a	10	0	5	6	6	5	12	0	7	1	6	3	14	3	6	4	11	2	13	4	90	28
50-59a	3	0	7	3	4	1	6	1	3	4	7	0	14	2	5	3	4	4	2	0	55	18
60-69a	0	1	1	0	4	1	2	1	2	2	4	1	4	2	4	2	7	1	7	4	35	15
70-79a	3	0	1	0	2	0	0	0	4	0	0	0	1	1	3	0	1	0	2	0	17	1
80 e+	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	7	1
Ign	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Total	33	5	22	14	36	13	34	8	35	15	40	10	64	18	49	14	49	21	42	14	404	132
Total geral	38		36		49		42		50		50		82		63		70		56		536	

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

ACIDENTES:

A **Tabela 15** demonstra os dados de acidentes por faixa etária e sexo, residentes em Uberlândia.

Foram registrados 2.147 óbitos no total de 2015 a 2024 (até setembro), sendo 1.538 homens (71,6%) e 609 mulheres (28,4%). Isso evidencia que os homens são significativamente mais afetados por acidentes fatais.

Os anos com maiores registros foram 2021 (246 óbitos) e 2022 (234 óbitos). O menor número de óbitos ocorreu em 2020 (187 óbitos), possivelmente influenciado pelas restrições de mobilidade e mudanças nos hábitos devido à pandemia de COVID-19.

Os idosos (80 anos ou mais) apresenta o maior número de óbitos, com 621 óbitos (29% do total). Homens somam 333 óbitos, e mulheres 288 óbitos. O aumento significativo nessa faixa pode estar associado à vulnerabilidade física e maior exposição a acidentes graves.

Adultos Jovens (20-29 anos) é a segunda faixa etária mais afetada, com 285 óbitos (13%). Homens representam a maioria (246 óbitos), reforçando a prevalência masculina em acidentes nessa faixa etária, possivelmente devido a comportamentos de risco (como direção perigosa ou uso de motocicletas).

Os adolescentes (15-19 anos) também uma faixa de destaque, com 108 óbitos (5%), sendo 93 homens e 15 mulheres. Este padrão pode estar relacionado ao início do uso de veículos e comportamentos impulsivos.

As crianças (< 01 a 14 anos) os números são menores em comparação com as demais faixas etárias, com destaque para o aumento gradual entre 10-14 anos (26 óbitos ao todo). Isso pode estar relacionado à maior mobilidade (caminhar, andar de bicicleta).

Em todas as faixas etárias, os homens possuem um número muito maior de óbitos em comparação às mulheres. A diferença é especialmente acentuada entre adultos jovens (20-29 anos) e adolescentes (15-19 anos).

As mulheres têm números mais expressivos em faixas de idade

avançada, especialmente a partir dos 70 anos, onde as diferenças entre gêneros diminuem.

Os dados de 2024 são parciais (até setembro) e indicam 190 óbitos registrados. Caso a tendência se mantenha, o ano pode encerrar com uma leve redução em relação aos anteriores.

Devido ao número elevado de acidentes em faixas como 15-29 anos, importante investir em campanhas de conscientização sobre direção segura e fiscalização.

A alta mortalidade entre idosos sugere a necessidade de políticas de prevenção específicas, como melhoria na acessibilidade e segurança viária.

As ações preventivas devem considerar a prevalência masculina em óbitos por acidentes, reforçando a educação e fiscalização sobre comportamentos de risco.

Tabela 15 – Acidentes por faixa etária e sexo, residentes em Uberlândia, Minas Gerais, segundo ano do óbito.

Acidentes por faixa etária e sexo, residentes em Uberlândia, segundo ano do óbito																						
Ano	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024*		Total	
Faixa Etária (13)	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem
< 01a	0	0	1	0	3	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1	9	2
01-04a	2	0	1	2	3	0	1	0	1	0	1	0	1	2	1	1	0	2	0	2	11	9
05-09a	1	0	2	4	3	3	1	1	0	2	0	0	1	1	2	1	0	0	0	0	10	12
10-14a	0	0	2	1	4	0	5	2	2	1	0	0	3	0	1	1	0	0	2	2	19	7
15-19a	6	2	13	0	4	0	28	3	4	2	16	1	6	0	7	2	4	2	5	3	93	15
20-29a	24	2	30	6	26	5	30	5	29	5	22	5	29	4	22	3	21	2	13	2	246	39
30-39a	25	0	23	4	25	3	18	6	21	6	20	5	17	3	19	3	25	3	18	2	211	35
40-49a	12	1	11	5	23	2	16	3	26	7	22	2	22	8	34	4	24	3	13	3	203	38
50-59a	13	4	28	6	21	7	18	4	23	3	15	1	21	4	16	6	21	4	13	2	189	41
60-69a	15	3	13	9	15	7	19	8	19	2	21	4	18	8	23	0	24	11	19	10	186	62
70-79a	15	8	9	4	13	7	13	18	13	10	14	7	16	11	20	16	13	13	14	6	140	100
80 e+	3	12	17	27	20	25	150	50	23	23	17	14	27	31	30	32	26	35	20	39	333	288
Ign	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	154	43	150	68	160	59	150	50	161	61	148	39	162	72	176	70	159	75	118	72	1.538	609
Total geral	197		218		219		200		222		187		234		246		234		190		2.147	

Fonte: Sistema de Informação de mortalidade – SIM. Dados obtidos em 07/11/2024, sujeitos a alterações. 2024* até setembro

A análise da mortalidade geral em Uberlândia destaca padrões importantes que podem embasar estratégias de saúde pública. Os dados refletem a necessidade de ações integradas para lidar com os principais fatores de mortalidade identificados, como doenças crônicas não transmissíveis, causas externas e condições evitáveis.

Fatores demográficos, como faixa etária e sexo, evidenciam populações mais vulneráveis, apontando para intervenções específicas em idosos e jovens adultos. Além disso, a comparação temporal dos índices de mortalidade revela impactos recentes, como a pandemia de COVID-19.

O fortalecimento da atenção primária à saúde e campanhas de educação são cruciais para reduzir mortes evitáveis e melhorar a qualidade de vida da população com promoção a saúde e longevidade no município.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade proporcional por grupos de causas em mulheres no Brasil em 2010 e 2019. Boletim epidemiológico 29, v.52, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Apresentação. 2023a. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/cgiae/sim/apresentacao/>. Acesso em: 07 mar. 2023

Autores:

Elaize Maria Gomes de Paula - Coordenadora da Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde.

Maria Raquel Souza Vital- Referência Técnica Sistema de Informação de Mortalidade.

Rejane da Silva Melo - Médica Veterinária.

Wederson Barreto Santana - Oficial Administrativo.